

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA MATEMÁTICA ENSINADA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE DEPOIMENTOS

Adriana Oliveira Bernardes

Universidade Federal do Rio de Janeiro, física.adrianabernardes@gmail.com

Resumo: Dados recentes do PISA¹ mostram o pouco desenvolvimento de alunos brasileiros em Matemática, apontando o Brasil como um dos últimos países no ranking mundial. As dificuldades com a disciplina são grandes na escola, destacando-se como uma disciplina pouco inclusiva aos alunos. O objetivo deste trabalho é apresentar dados obtidos em pesquisa realizada em colégio público estadual do Rio de Janeiro através da obtenção de depoimentos de alunos. Os resultados obtidos sugerem a necessidade de mudanças no ensino da disciplina e um ensino mais dinâmico e voltado para atividades práticas.

Palavras-chaves: Ensino de Matemática, Formação de Professores, Ensino Médio.

1. Introdução

Discutir a situação do Ensino de Matemática nas escolas é importante quando almejamos oferecer ao aluno um ensino de qualidade e principalmente, condizente com as expectativas dos mesmos. Neste contexto, conhecer a percepção do aluno do ensino oferecido na escola é fundamental.

Sabemos da importância de problematizar o ensino da Matemática em sala de aula e não simplesmente trabalhar com conceitos, o que nem sempre é feito, colaborando para que se mantenha a situação vigente na qual a disciplina pode ser considerada excludente.

Os Planos Curriculares Nacionais preconizam um ensino de Matemática dinâmico e contextualizado, afirmando que:

No que diz respeito ao caráter instrumental da matemática no Ensino Médio, ela deve ser vista pelo aluno como um conjunto de técnicas e estratégias para serem aplicadas a outras áreas do conhecimento, assim como para atividade profissional. (Planos Curriculares Nacionais, 1999, p.251)

¹ Programa Internacional de Avaliação de Alunos



Em relação a contextualização socio cultural, os Planos Curriculares Nacionais (1999, p.259) destacam a importância de: “desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática na interpretação e intervenção no real, aplicar conhecimentos e métodos matemáticos em situações reais, em especial em outras áreas do conhecimento”. A partir de tais diretrizes observamos que o currículo prescrito traz a ideia de um ensino voltado para utilização da Matemática na prática diária, na qual o mesmo utilizará conhecimentos de Matemática em situações reais.

2. Objetivos:

O objetivo deste trabalho é obter e discutir a percepção de alunos do Ensino Médio do Ensino de Matemática na escola.

3. Metodologia:

Este trabalho foi realizado em colégio público estadual do estado do Rio de Janeiro, tendo sido obtidos depoimentos de quatro estudantes do Ensino Médio que diante da proposta da obtenção de depoimentos sobre o ensino da disciplina na escola, se voluntariaram a participar.

Inicialmente divulgamos nas salas de aula que estaríamos em uma determinada local dentro da escola e que tínhamos a intenção de obter depoimentos sobre o ensino de Matemática oferecido na escola, sem que houvesse obrigatoriedade de participação. Apenas quatro alunos compareceram e gravaram seus depoimentos.

A pesquisa realizada neste trabalho foi qualitativa, tendo sido realizado um estudo de caso.

Em relação a tal pesquisa Gehardt e Silveira (2009, p.31) considera que: “ A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com um aprofundamento de um grupo social, uma organização e etc.”

O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente,

de um simples sujeito ou de uma situação em particular. Godoy (1995, p.6)

Ainda em relação ao tema temos que:

“O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real. Godoy (1995,p.6)

4. Resultados:

Os resultados, ainda preliminares, sugerem que os mesmos apontam como principal dificuldade as aulas serem expositivas e a falta de aulas práticas, na qual poderiam utilizar seus conhecimentos de Matemática. O que mostra que desejam um ensino condizente com o que preconiza os Planos Curriculares Nacionais supramencionado.

Os depoimentos obtidos sugerem que os alunos creem na necessidade de receber um aprendizado mais prático na escola e que acreditam que isto poderia melhorar seu aprendizado.

Neste contexto, os resultados obtidos por alunos do Ensino Médio em Matemática, nem sempre são favoráveis e por isso, obter a percepção dos mesmos sobre seu aprendizado e o ensino que lhes é oferecido em sala de aula é fundamental para tornar a disciplina mais inclusiva.

Os depoimentos foram transcritos abaixo:

Oi meu nome é X, eu sempre fui aluna desta escola e o que eu penso sobre o ensino de matemática é que ele é muito ruim, desde que foi colocado nas escolas, ele é ensinado da mesma forma, não é muito da forma prática é só parte teórica e acaba insignificante ou será algo que os alunos esquecerão com o passar do tempo e eu também acho que é uma matéria que os professores não se importam muito não, porque alguns alunos têm dificuldade e eles acham que não aprender é normal.
Aluno 1

Olá meu nome é Y. Eu estou no terceiro ano, eu vou falar um pouco sobre como foi minha experiência na matemática aqui na escola, né? Eu acho que a aula foi bem tranquila, porque eu sentia facilidade para matemática, porém alguns alunos não tem



essa facilidade, né? De vez em quando eles ficam para trás, porque não tem como acompanhar. No geral o ensino de matemática sempre foi bom para mim. Só que eu acho que ele precisava haver padronização porque muda de professor e a matéria é diferente, eu acho que eles poderiam ensinar as coisas mais práticas do dia a dia, matemática financeira, por exemplo. Aluno 2

Eu acho que o ensino da matemática tinha que ser mais prático e ser mais interativo. Isso ia ser mais importante para turma. A gente não pensa só em passar na disciplina, mas aprender, por isso o ensino precisava ser mais prático. Aluno 3

Oi meu nome é Z e eu vou falar um pouco sobre o que eu acho da Matemática nas escolas dando importância ao ensino Fundamental porque foi ele que formou meu caráter matemático, que me possibilitou é enfrentar desafios encontrados no ensino médio e mesmo através de greves e feriados pessoas conseguiram atingir seu objetivo. Aluno 4

Em Bernardes e Lima (2019) é realizada uma pesquisa para obter a visão de alunos de colégio público estadual do Rio de Janeiro a respeito do Ensino de Matemática, diante dos resultados obtidos, no qual os alunos afirmam que a maioria dos professores não utiliza outro recurso senão o quadro negro, as autoras afirmam que:

Diante do que expusemos aqui, seria muito fácil trilhar o caminho da culpabilização. Entretanto, não é essa a nossa proposta, mas trazer elementos que possam ajudar a refletir sobre a nossa prática como professores. Em momento algum é possível desconsiderar as péssimas condições de trabalho dos professores que atendem à maior parte da população, assim como os baixos salários auferidos pela categoria, que impõem a ela uma jornada de trabalho exaustiva e desumana. (BERNARDES; LIMA, 2019, np)

Por outro lado, observamos que também há uma visão positiva dos alunos sobre como o ensino é oferecido no fundamental tendo sido importante para um melhor aproveitamento no Ensino Médio, o que é positivo.

As Orientações Curriculares Nacionais de (2006) ressaltam que:

A instituição escolar precisa organizar seu trabalho pedagógico de acordo com seus alunos. Para tanto, deve considerar o Plano Político Pedagógico como um processo constante de reflexão e discussão sobre os problemas escolares, tendo como intenção a busca de soluções, por meio de ações colaborativas entre os membros que constituem a escola. ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS



(2006, p.90)

5. Considerações Finais

A partir dos depoimentos obtidos podemos observar que existe uma solicitação de que a matemática ensinada no Ensino Médio seja mais prática, isto é, que esteja relacionada a coisas do dia a dia, no qual, normalmente utilizamos constantemente conhecimentos matemáticos.

Quando tentamos compreender o pensamento do aluno, acreditamos que assim, possamos de fato oferecer-lhes uma educação cidadã, já que esta teria significado para o mesmo, o que vem de encontro a LDB (1996), já que os alunos são ouvidos e suas considerações discutidas.

Considerando o que é afirmado acima, nas Orientações Curriculares, buscamos neste trabalho discutir o que pensa o aluno do ensino de Matemática na escola, através da obtenção de depoimentos voluntários, que acreditamos ser importantes, devido a não obrigatoriedade, já que a mesma pode fazer o aluno participar apenas porque é uma atividade da escola. Acreditamos que assim colaboramos para uma maior reflexão dos problemas escolares e que discussões sobre a questão sejam permanentemente realizados junto à comunidade escolar.

6. Referências

- BERNARDES, Adriana Oliveira; LIMA, Adriana de Souza; GIRALDO, Victor. A percepção dos alunos de Ensino Médio de uma escola pública sobre o ensino de Matemática. *Educação Pública*, v.20, nº 28, 28 de julho de 2020. Disponível em: <http://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/28/a-percepcao-dos-alunos-de-ensino-medio-de-uma-escola-publica-sobre-o-ensino-de-matematica>.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Brasília: Ministério da Educação, 1999*.
- BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino de Ciências e Matemática*. Brasília: Ministério da Educação, 2002.



GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 20 ago. 2019.

GODOY, Arilda S.. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(4), 1995b, p. 65-71.